

A evolução de uma Instituição que se quer dinâmica e global



A Faculdade de Motricidade Humana (FMH) surgiu no panorama académico nacional em 1940 (na época designada por INEF), sendo a Instituição mais antiga na área da formação superior em Educação Física e Desporto em Portugal.

Em 1975, aquando da integração na Universidade Técnica de Lisboa (UTL), passou a assumir a designação de ISEF, havendo lugar então à diversificação da formação – que até então se centrava apenas na área da Educação Física e Desporto –, sendo integradas as vertentes da Reabilitação Psicomotora, a Dança e, mais tarde, a Gestão do Desporto.

Foi em 1989 que a Instituição passou a ser nomeada por **Faculdade de Motricidade Humana**, tal como hoje a conhecemos, dispondo de uma oferta formativa ao nível de licenciatura em cinco áreas: Ciências do Desporto; Dança; Ergonomia; Gestão do Desporto; e Reabilitação Psicomotora.

Em 2013, a UTL e a Universidade Clássica de Lisboa fundem-se dando lugar à ULisboa – Universidade de Lisboa – com cerca de 50 mil alunos e 4 mil professores e investigadores. O presidente da FMH, José Alves

Diniz, reconhece que esta alteração tem gerado bons frutos dando uma dimensão mais ampla à FMH potenciando a capacidade de resposta no caso da criação de redes e sinergias de âmbito nacional e internacional. “O excelente trabalho desenvolvido pela nossa reitoria faz com que a nossa oferta formativa seja melhor divulgada a nível nacional e internacional e tem permitido um trabalho em rede que potencia o acesso a fundos de financiamento para a Ciência”.

O percurso da FMH, que José Alves Diniz assume “ser feito na interface de várias áreas científicas”, tem promovido o trabalho em equipa, permitindo integrar as diferentes vertentes do conhecimento e permitindo que as áreas de carácter mais biológico – como a Fisiologia, a Biomecânica, a Medicina Desportiva, etc. – convivam bem com as áreas das Ciências Sociais e Humanas. “Esta característica agregadora e de diálogo entre áreas científicas faz desta uma Escola onde estamos habituados a situar-nos nas zonas de interface de diferentes áreas do conhecimento – ponto onde, atualmente, a inves-

tigação científica melhor se desenvolve”, evidencia.

1º Ciclo de Ensino

No âmbito do 1º Ciclo a **Faculdade de Motricidade Humana** oferece uma licenciatura em Ciências do Desporto que, podemos dizer, representa a evolução da formação em Educação Física presente na sua oferta formativa desde a criação do INEF. A Licenciatura organiza-se segundo um modelo – “Maior-Menor” – bastante comum nos países anglo-saxónicos, com um Major – em Educação Física – e dois graus Minors – um em Treino Desportivo (para quem pretende seguir a profissão de Treinador) e outro em Exercício e Saúde (para quem ambiciona exercer atividade em ginásios ou health clubs).

Perante um mercado que absorve de forma “relativamente rápida” estes profissionais, dada a crescente abertura de espaços ligados ao treino físico, à saúde e ao bem-estar, José Alves Diniz ressalva, porém, que esta evolução não é “favorável” pois está associada ao aumento do emprego precário e mal remunerado. Conhecedor, a título de exemplo, da realidade dos professores que lecionam ao nível do 1º Ciclo da educação básica, nomeadamente nas Atividades de Complemento Curricular, o presidente lamenta a desvalorização que a “Educação e Expressão Físico-Motora” tem vindo a sofrer. Também a disciplina de Educação Física no Ensino Secundário sofreu uma discriminação negativa face às outras, não contando para a média de acesso dos alunos ao Ensino Superior, o que, refere, “coloca problemas ao nível da motivação dos próprios

Destacando-se com uma oferta formativa sólida, com a ambição de formar não apenas técnicos, mas cidadãos conscientes – com uma perspetiva cultural e social – permite à **Faculdade de Motricidade Humana** da Universidade de Lisboa formar pessoas com capacidade de intervenção nos sistemas educativo, desportivo, de saúde, artístico e produtivo.

alunos quando frequentam essas aulas”. O nosso entrevistado considera mesmo “inaceitável” que uma disciplina que é tão importante do ponto de vista do desenvolvimento humano sofra essa discriminação.

Num contexto social onde as atividades centradas na tecnologia impelem os indivíduos, principalmente os mais jovens, a um crescente sedentarismo e onde a questão da segurança conduz à restrição, por parte dos encarregados de educação, das crianças e jovens ao acesso a atividades motoras feitas ao ar livre, José Alves Diniz realça a importância da promoção de estilos de vida mais ativos. Por isso, “há que compensar este que é um problema das sociedades industrializadas – o sedentarismo”, devendo existir “um investimento de modo a proporcionar mais oportunidades de vida ativa”. Até porque, salienta o presidente, “as aulas de Educação Física não são suficientes para compensar toda a atividade física que não é exercida nos restantes períodos”.

A compreensão de que a atividade física é imprescindível para um estilo de vida saudável “não se adquire apenas pelo chavão que prolifera nos meios de comunicação de que o exercício faz bem à saúde”. Existe a real necessidade de apreender os efeitos “salutogénicos” que esta tem para a saúde dos indivíduos. Aliás, esta afirmação é uma verdade transversal a todas as faixas etárias. Nesse sentido, a FMH desenvolve vários programas com pessoas mais velhas, tendo-se constatado, através da investigação desenvolvida, que o aspeto da educação que conduz ao conhecimento efetivo dos fatores que se modificam pelo facto de fazermos

exercício é tão importante quanto o próprio exercício físico per se, e as recomendações do ponto de vista da nutrição/alimentação. “Este aspeto da educação é fundamental e quanto mais cedo ela se realizar melhor”, reforça.

Na continuidade da apresentação da oferta formativa no âmbito do 1º Ciclo, apresentamos agora o curso de Gestão de Desporto – realizado em parceria com o Instituto Superior de Economia e Gestão – e que forma profissionais com competências para a assunção a cargos de gestão e de administração ligados ao sistema desportivo (federações, autarquias, etc.).

José Alves Diniz considera que estes profissionais, detendo uma formação superior no âmbito da Gestão Desportiva, disponibilizam ao mercado gestores especializados com vantagem, no sistema desportivo, relativamente aos que saem preparados genericamente para a gestão de empresas. Estes profissionais, “conhecem o corpo em movimento, conhecem como as diferentes modalidades desportivas se organizam, sabem organizar eventos desportivos, estes têm essas especificidades integradas na sua formação, facto que os distingue daqueles que foram preparados para a gestão e administração do ponto de vista genérico”.

Vários indicadores demonstram que os jovens procuram cada vez mais formação na área das Artes e, “sobretudo se acompanharmos a evolução da procura dos cursos de Ensino Superior, verificamos que as vagas dos cursos de Artes estão muito mais preenchidas do que no passado e os estudantes têm maiores médias do que tinham anteriormente”, revela o presidente da

FMH. Isso não se denota tanto na Dança quanto em outras áreas artísticas, mas o *numerus clausus* de estudantes que a Instituição acolhe tem vindo a ser preenchido. “Estamos conscientes que esta formação (Dança) revela-se bastante onerosa para a Instituição dado que temos que ter – para um conjunto de 20 estudantes que entram anualmente na Instituição – docentes de muitas das especialidades da Dança, para além da formação transversal a todos os cursos”, assume.

“Para formar, na maioria das áreas da nossa oferta formativa, há que dispor, para além de laboratórios de Fisiologia, Biomecânica, Bioquímica, entre outros, de piscina, campos de ténis, futebol, rugby, pistas de atletismo, estúdios de dança. Estes cursos “são extremamente onerosos, não havendo esse reconhecimento por parte do Ministério que tutela o Ensino Superior que não os classifica de forma justa face à exigência de recursos materiais e humanos necessários”, reage o presidente.

Ainda no âmbito da oferta de 1º Ciclo, surge o curso de Ergonomia, sendo que a FMH mantém uma ligação de parceria e proximidade com algumas das maiores indústrias a laborar em Portugal. Tratam-se de empresas que “percebem a necessidade de ter nos seus quadros especialistas com capacidade para otimizar as condições de trabalho, verificar as capacidades e limitações físicas e psicológicas do trabalhador e a eficiência do sistema produtivo”.

Nesta temática, a Instituição dispõe das condições físicas necessárias para que a aprendizagem dos discentes decorra de forma adequada. O laboratório de realidade virtual é um dos exemplos. Ali consegue-se fazer investigação “muito útil para as empresas, testando, através da realidade virtual, situações que do ponto de vista operacional e da realidade são impossíveis”. Refira-se o exemplo de um estudo – “que obteve resultados significativos e importantes” – que se focou nas indicações sinalé-

ticas dispersas pelos edifícios e o modo como, em situações de emergência, as pessoas têm (ou não) capacidade para detetá-las. A relação estreita com o mercado tem permitido ir ao encontro das necessidades das empresas que fazem questão de marcar presença em ações organizadas pela FMH demonstrando interesse nesse conhecimento desenvolvido. “No fundo, estar centrados na formação dos alunos sempre com atenção nas necessidades da indústria é uma das características que distingue a ação da Instituição”, realça o nosso interlocutor.

Para concluir a apresentação da oferta ao nível do 1º Ciclo, o curso de Reabilitação Psicomotora visa “formar profissionais para a intervenção centrada nos processos de aprendizagem e de comportamento motor, através da compreensão das (des) adaptações ao nível cognitivo, físico e socioemocional numa perspectiva de promoção da saúde e da qualidade de vida; avaliar e estabelecer perfis psicómotores; conceber e aplicar programas de intervenção psicomotora em cooperação com outros profissionais; participar na orientação, consultadoria e aconselhamento nas diferentes áreas de intervenção psicomotora ao nível pessoal, familiar e comunitário, particularmente entre pessoas com dificuldades de aprendizagem, com deficiência ou incapacidade e com doença mental”. Neste âmbito, a intervenção do profissional psicomotricista desenvolve-se numa perspectiva de prevenção, educação e reeducação/terapêutica em hospitais, centros de saúde, serviços de psiquiatria e pediatria, centros de atendimento à toxicod dependência, instituições privadas de solidariedade social (CERCI, APPACDM), lares de acolhimento e apoio à infância e juventude, centros de dia e lares para idosos; creches, jardins de infância, escolas e clínicas privadas.

2º e 3º Ciclos

Se em tempos a Instituição dispunha de 16 mestrados que funcionavam em simultâneo, hoje res-

tringe-se a oito, dada a assumida “redução da procura e às crescentes contingências financeiras”, sendo que se denota também, aponta o presidente, “que este nível de graduação foi desvalorizado até na progressão das carreiras dos professores, dado que, hoje em dia, só a obtenção do grau de doutor se repercute com efetividade na progressão das carreiras”.

Em contraciclo, encontra-se o grau de 3º Ciclo que demonstra uma enorme procura, com mais de 170 estudantes em processo de doutoramento, “o que num universo de 1700 alunos é número bastante considerável”.

Investigação

Em todas as áreas acima referenciadas, a Faculdade acolhe um conjunto de pessoas altamente formadas e que têm tido uma produção científica importante de nível internacional. Alguns membros do corpo docente são figuras referenciadas que têm ocupado cargos importantes em sociedades científicas internacionais, presidindo inclusive a algumas delas, “e que têm produzido nas suas áreas um Saber relevante”. Já este mês são apresentados os resultados relativos ao estudo internacional integrado num projeto da Organização Mundial de Saúde – o HBSC –, que caracterizou os jovens em mais de 50 países: em termos do seu estilo de vida, nomeadamente no que concerne às questões da atividade física, mas também, por exemplo, em relação aos riscos que advêm do tabagismo ou dos comportamentos sexuais desprotegidos; e que, em Portugal, é realizado por um grupo de investigação da FMH. Este é apenas um exemplo de um dos muitos Estudos que têm sido realizados na FMH com grande sucesso e dimensão internacional.

Novos projetos

Tendo completado, em 2015, 75 anos de existência, esse foi um ano de reflexão e definição de novas



metas e novos objetivos para aquele que será o espaço temporal que se prolonga até à comemoração dos 100 anos da Instituição.

Em termos práticos, o presidente José Alves Diniz afirma que “a FMH entrou num processo de revisão curricular para adequar a sua oferta formativa às melhores práticas que inventariámos ao nível internacional”. Deste modo, permite-se a compatibilização com outros diplomas de referência, “dispondo, preferencialmente, de titulações conjuntas que possam ser diretamente reconhecidas noutras instituições de referência internacional”.

Esta destaca-se como uma das grandes metas a atingir, a par da criação de oferta formativa mais curta, organizada em blocos de seminários que permitam aos discentes seguir a formação na sua totalidade, ou de modo livre, selecionando blocos ajustados às suas necessidades de formação”. A aposta vai recair numa maior ligação aos sistemas com os quais trabalham. “Por exemplo, no sistema desportivo, dirigido a públicos muito específicos, como é o caso dos treinadores de alto nível, foi iniciado, recentemente, um curso sob a coordenação do treinador profissional

de futebol José Mourinho, antigo aluno da Instituição, e que deu o seu contributo na “montagem” desta formação muito específica e diferenciada. Convictamente afirmamos ser a melhor formação que hoje é disponibilizada a nível internacional, preparando de uma forma eclética os que ambicionam ser treinadores de futebol de nível mundial”, evidencia o presidente. Ainda neste contexto, “direcionado para jogadores profissionais que queiram acautelar o seu futuro pós carreira atlética, existe a oferta formativa em Gestão e Empreendedorismo, criada em parceria com o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

No término do nosso diálogo fica a mensagem de que a direção da Faculdade de Motricidade Humana pretende “trabalhar com entidades de referência a nível nacional e internacional, indo ao encontro das reais necessidades de formação dos estudantes, antevendo as necessidades do mercado”.

De futuro está perspetivada a construção de um novo edifício, ideia que persiste apoiada pela angariação de fundos recolhidos junto de ex-alunos que reconhecem o valor da instituição, assim como de outros mecenas.



**MAIS UM ANO
A CATIVAR PORTUGAL**


